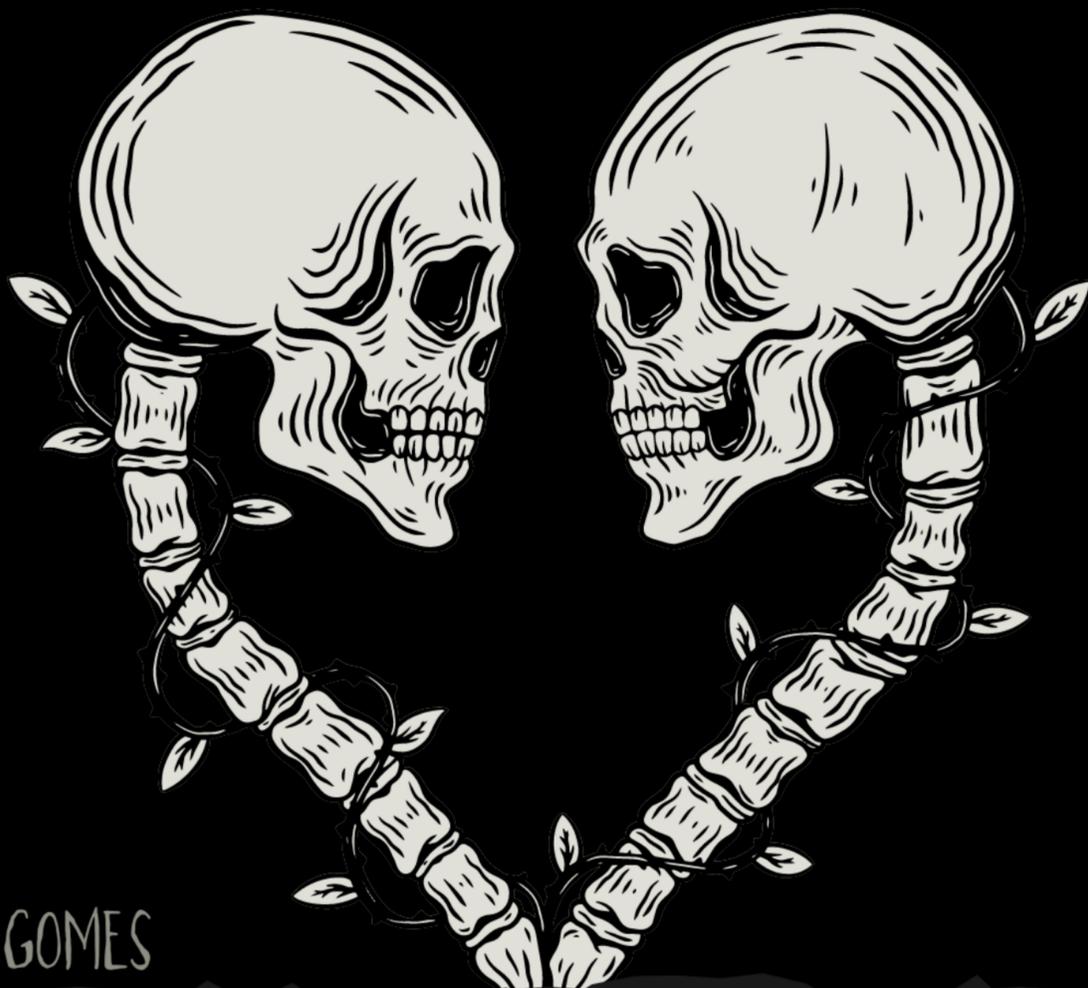


TERROR CÔMICO

O

AMOR MORTO DE
URIEL



LEONARDO B. GOMES

Uma história de
Leonardo B. Gomes

E publicada por:

www.pontodoconhecimento.com

Este e outros títulos estão disponíveis
gratuitamente no site

www.pontodoconhecimento.com.

Copyright ©

Qualquer forma de venda ou utilização com
fins lucrativos é estritamente proibida.

O

Amor Morto

de Uriel



No pitoresco vilarejo de Valle Muerto, onde as brumas densas flutuam entre as lápides quebradas e as árvores retorcidas, a atmosfera sempre de foi de uma melancolia cômica. E nesse cenário peculiar, a história de Uriel e Helena surgiu como um conto bizarro e cativante.

Uriel era um sujeito peculiar em vida. Ele sempre teve um senso de humor peculiar, do tipo que beirava o ácido, e sua habilidade de encontrar o lado engraçado até nas situações mais sombrias era lendária entre seus amigos. Infelizmente, sua vida foi ceifada em um acidente trágico em uma tourada, o que fez com que ele fosse enterrado no cemitério local.

Helena, por sua vez, era a moça bonita da vila. Seu andar gracioso e sorriso enigmático encantavam a todos que a viam, mas seu coração pertencia a Uriel. Eles eram inseparáveis em vida, sempre aprontando as escondidas. Mas a morte os separou de maneira cruel.

No Dia dos Mortos, uma tradição antiga na vila, Helena foi chorar no túmulo de Uriel e prestar suas homenagens. Com uma pitada de saudade e uma dose de esperança, ela murmurou desejos de tê-lo de volta, nem que fosse apenas por uma noite.

E na meia-noite daquela noite sombria, quando o véu entre os mundos estava mais fino, um fenômeno estranho ocorreu. Uriel, do além, ouviu o chamado de Helena e, como se por magia, seu corpo apodrecido ganhou vida novamente. Mas não era a vida como ele conhecia em vida. Seu corpo ainda estava em estado de decomposição, emitindo um odor podre nauseante que poderia fazer um urubu desmaiar.

Quando Uriel se levantou do túmulo, sua mente estava turva, sua visão distorcida. Tudo o que ele conseguia pensar era em Helena. Ele ansiava por um último abraço, um último beijo, uma última noite de paixão frenética. Mas Helena, ao vê-lo, recuou horrorizada. - Uriel... O que... o que aconteceu com você? -, ela murmurou, aterrorizada com a visão grotesca diante dela.

Uriel, cego pela paixão e pela urgência de estar com sua amada, avançou para abraçá-la. Mas cada passo que ele dava espalhava o fedor nauseante ao seu redor.

- Helena, meu amor, não fuja de mim! Eu voltei por você!,- ele exclamou, estendendo os braços para ela.

Helena, incapaz de conter o horror, virou-se e fugiu para longe, deixando Uriel para trás. Mas ele não desistiria tão facilmente. Com a determinação de um morto apaixonado e uma ereção incontrolável, ele partiu em busca de sua amada pela cidade, deixando um rastro de confusão, fedor, carne podre e pânico por onde passava.

As pessoas, ao verem o cadáver ambulante em busca de sua amada, não sabiam se deveriam fugir ou gritar de horror. Era uma sensação de terror cômico que se desenrolava diante de seus olhos ao verem um cadáver podre excitado.

Mas quando o sol começou a nascer, dissipando as sombras da noite, Uriel sentiu suas forças abandoná-lo. Sua pele começou a murchar, seus membros a tremer. E então, como se uma cortina se fechasse, ele voltou a ser apenas um cadáver inerte, caído no chão.

Helena, enquanto fugia em desespero, não conseguia tirar a imagem grotesca de Uriel de sua mente. O encontro com seu amado, agora transformado em um cadáver ambulante, deixou marcas eternas em sua alma. O que antes era amor se transformou em terror puro, e ela se viu assombrada pelo trauma daquela noite.

À medida que os dias passavam, Helena se tornou uma sombra de seu antigo eu. Ela evitava sair de casa, atormentada por pesadelos e visões do cadáver de Uriel perseguindo-a em seus sonhos. Seu riso alegre se transformou em murmúrios de medo, e sua beleza murchou como uma flor sob o peso da dor.

E assim, entre as lápides quebradas e as brumas densas de Valle Muerto, o amor de Uriel e Helena se tornou uma história de terror, um lembrete sombrio da fragilidade da vida e da crueldade do destino. A cidade nunca mais foi a mesma após aquela noite fatídica, e o conto macabro do amor morto de Uriel e Helena seria contado em sussurros temerosos, ecoando pelos corredores sombrios da história local, com os anos se tornou lenda que posteriormente evoluiu para piadas do morto com ereção.

fim

**Uma história de
Leonardo B. Gomes
E publicada por:
www.pontodoconhecimento.com**

